

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Vimos ser a policia um simples instrumento nas mãos do governo e ser por isto injusto, ou, pelo menos, insufficiente atacar a policia por seus repetidos desmandos, quando por trás dela se encontra o grande e verdadeiro responsavel.

Esta verdade, que se deduz simplesmente do nosso sistema politico, já foi, entre nós, demonstrada pelos fatos. Dois illustres militares e probos cidadãos tivemos na chefia da Policia do Distrito Federal, Alcides Etche-goyen e Nelson Melo, que, por sua energia e por sua alta compreensão do dever, repuseram a policia dentro da ordem e da lei. Nada mudara nella, a não ser o chefe; não se lhe fez nenhuma profunda reorganização, nem se lhe substituiu o pessoal. Entretanto, parecia outra policia e quase se poderia considerar modelar.

Qual a causa de semelhante metamorfose? Muitos simples: mudara a direção politica. O instrumento era o mesmo, outra, porém, a mão que o empregava. E note-se (para maior merito dos dois referidos titulares e maior confusão do atual governo), que se estava ainda em plena ditadura, regime que tende naturalmente para o policia-lismo.

Achamo-nos agora em pleno regime democrático, temos uma Constituição que assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país, a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e a propriedade e, não obstante, todos os dias anda a policia a atentar contra os direitos que devera garantir. Tem-na quase tão arbitraria e truculenta, quanto nos piores periodos da ditadura.

Nenhuma dúvida pode, pois, subsistir: a policia é, tão somente, o que o governo quer que ela seja.

2.VII.1949